



2018 - Nº 53 - exemplar avulso - R\$ 12,00 - www.revistamaonamassa.com.br

Contaf 2018

Curitiba é sede do maior evento das Artes do Fogo



Entrevista

A insuperável perfeição de Norma Grinberg

Artigo Técnico

Domine os mágicos efeitos do Céladon

Arte & Artistas

Diante da sábia experiência de Alberto Bustos

Arte & Artistas

Alberto Bustos

No eterno aluno, a revelação de um grande mestre

Entre os convidados especiais do Contaf 2018, os participantes terão a oportunidade de vivenciar as experiências do artista autodidata Alberto Bustos. Sua obra recoberta de intensa expressividade é uma exaltação aos encantos da natureza. À frente de palestras, demonstrações e workshops, sua presença no congresso colocará em evidência as múltiplas possibilidades de modelar a argila.



"Dichotomy"- escultura em cerâmica de Alberto Bustos

Acada ano, o Contaf-Congresso Nacional de Técnicas para as Artes do Fogo apresenta diferentes atrações internacionais, para oferecer aos participantes um panorama de tendências mundiais, em seu segmento. Este ano, Alberto Bustos está entre as principais presenças confirmadas. Em meio a palestras, demonstrações e workshops, este artista plástico residente em Barcelona/Espanha, desembarca em Curitiba/PR com uma grande bagagem de informações, além de trazer exemplares de um trabalho surpreendente.

Diante de suas esculturas, somos levemente inclinados a considerá-lo um mestre. No entanto, Bustos sempre esboça um sorriso, ao ouvir tal afirmação. Nascido em Valladolid/Espanha, sempre apresentou um temperamento inquieto, respondendo aos padrões convencionais com um estilo próprio. Seus primeiros passos no mundo artístico aconteceram com a pintura, entre murais, telas e desenhos

gráficos. Até chegar a um ponto em que tudo parecia escasso, direcionando sua obra na busca de volumes. Nesta ocasião, adotou a modelagem com argila, acreditando que estaria na presença de um material mais suave. "Parecia fácil abrir uma placa, tomar uma pequena porção de barro e dar forma. Rapidamente, descobri que estava enganado", recorda.

Alberto Bustos observou, experimentou e entendeu que se via diante de um processo que envolvia múltiplas técnicas, minuciosos processos e resultados inesperados. Porém, tudo sempre era muito mágico. "Por estas razões, eu decidi seguir em frente. Não voltaria atrás. E assim comecei meu caminho como autodidata na Arte Cerâmica, entre muitos acertos e erros".

Exigência ao extremo

Hoje, após 20 anos de aprendizado diário, Alberto Bustos ainda se considera um aluno. Seus primeiros trabalhos

em cerâmica são bem diferentes dos atuais. Eram troféus, peças decorativas, murais e placas. Sempre alusivos à natureza. E assim, ele prosseguiu por 13 anos. Até que decidiu subir um degrau a mais, e passou a modelar esculturas, mantendo sua necessidade de reverenciar a degradação ao meio ambiente. "Muitos concursos nacionais e internacionais abriram as portas para o meu trabalho. Uma delas me concedeu o acesso a realização de workshops e master class ao redor do mundo. Compartilhar meus conhecimentos com outros artistas e assimilar novas informações com os participantes das aulas, para mim, é pura riqueza", pondera.

Artista sobrevivente, Bustos luta para vencer barreiras, tal qual todos seus colegas brasileiros. Também enfrenta carências de informações. Exigente ao extremo, dificilmente se satisfaz com uma peça. "Penso que sempre posso melhorar. O conformismo envelhece a imaginação e alimenta a desistência", confessa.



"Anud"

Admiração e respeito

Alberto Bustos jamais imaginou que, com sua formação autodidata, poderia converter sua paixão pela Arte Cerâmica como algo que pudesse dar sentido à sua vida. Com uma obra cada vez mais reconhecida em todo mundo, o artista aceita a grande responsabilidade que enfrenta, ao transmitir seus conhecimentos e experiências. O material cerâmico é sua maior contemplação, trabalhando basicamente a porcelana e o grés. E o fato de ser um autodidata, de certa forma passou a ser seu forte aliado, porque lhe concedeu uma vida repleta de surpresas, que estimularam sua evolução e sua consagração: "Coloco toda manifestação artística num mesmo grau de relevância, seja arte ou artesanato, de pequeno ou grande porte. Todo esforço e perseverança merecem ser reconhecidos. Tanto que me considero um artesão e um artista".

Ansioso pela realização do Contaf 2018, Bustos chega ao evento preparado para ensinar. E para aprender. A seu ver, o mais importante, em um congresso, é a oportunidade de viver novas experiências e observar o que cada um tem para compartilhar. "Seja num congresso ou numa sala de aula, todos estamos aprendendo sempre".

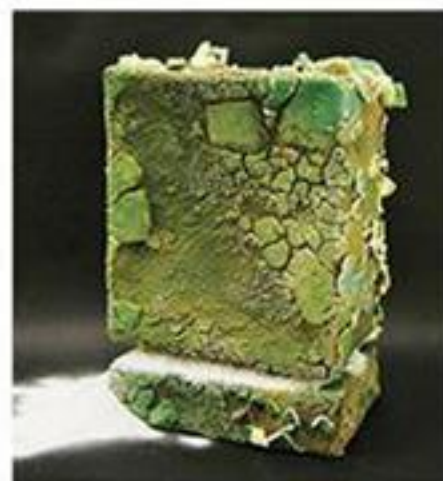
Em sua primeira visita ao Brasil, ele acredita que esta experiência não será a última. Motivado, feliz e confiante, Bustos pretende apresentar sua filosofia, sua história, mas também suas técnicas. "Mas estou também disposto a absorver toda a cultura local e, em especial, da arte cerâmica brasileira. Por isso, não me resta a menor dúvida de que aproveitarei muito esta viagem", enfatizou.



"Geometric Dream"

A obra de Alberto Bustos causa diferentes reações no público. Há admiração e respeito pela complexidade e fragilidade das formas. Na verdade, o artista transfere para a matéria cerâmica a delicadeza natural da vegetação. Ele imprime na argila a sua maneira de vivenciar a natureza, com um sentimento de respeito, cuidado e doçura.

"Meu desafio é transmitir a mensagem, por meio da obra artística. Chamar a atenção do observador para a



"New Land"

degradação do meio ambiente, despertando a consciência humana", argumenta Bustos que, atualmente, trabalha numa série inspirada no conceito "Semente/Cimento". Da base do minimalismo, o artista busca simplificar ao máximo esta contundente mensagem, nas sementes que fazem brotar a flora, contrapondo-se ao cimento que faz erguer os edifícios. O orgânico e o inorgânico, vivendo uma simbiose onde, lamentavelmente, a natureza se perde.



"Wild Fragility"

